



Brizola rejeita qualquer entendimento com o candidato do PRN

Pedetistas querem expulsar Lerner

CURITIBA — A *Brizoboca*, uma espécie de Brizolândia curitibana, que faz manifestações na Boca Maldita, no Centro da capital, e um grupo da Juventude Socialista do PDT do Paraná deram início a um protesto que deve se estender até sexta-feira contra o prefeito Jaime Lerner, a quem acusam de se ter omitido na campanha presidencial. Os manifestantes, que a partir de hoje contarão com o apoio de brizolistas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, onde o candidato do PDT venceu por larga margem, querem a expulsão do partido de Lerner e do coordenador estadual do Movimento Leonel Brizola, deputado estadual Rafael Greca de Macedo. Eles afirmam que se Brizola tivesse conseguido votação maior em Curitiba — ficou em terceiro lugar, com 105 mil votos — poderia ter ganhado a eleição.

Os pedetistas se reúnem hoje à noite no plenarinho da Assembléia Legislativa para preparar o processo de expulsão de Lerner e Greca. Pretendem resolver a questão do prefeito e do deputado no diretório regional do Paraná (presidido pelo deputado federal Tadeu França), mas avisam que, se não conseguirem, apelarão para o diretório nacional. O grupo que foi à Boca Maldita ontem para o começo do protesto afirma que é preciso barrar as pretensões do prefeito de concorrer ao governo do estado no ano que vem pelo PDT. "Ele que concorra pelo PL", disse um militante, que acusou a mulher de Lerner, Fanny, de ter feito campanha pelo candidato Afif Domingos, que ficou em segundo em Curitiba.

O protesto contra Lerner foi silencioso ontem. Os militantes hastearam a Bandeira brasileira ao lado da bandeira do PT e, no verso dos cartazes da campanha brizolista, escreveram frases contra Lerner, Greca e o

prefeito de Londrina, Antonio Belinatti, também do PDT e que, como o da capital, não conseguiu transferir votos para Brizola. Os cartazes lembravam a origem política dos três, que saíram do PDS para o PDT e acusavam o prefeito de Curitiba de traição. "Trair Brizola é trair o povo, Lerner", "O PDT é um partido de esquerda", e "Fora Jaime Lerner", diziam os cartazes. Paralelamente foi distribuída uma nota assinada pelo presidente da Juventude Socialista, Santo Rodrigues de Almeida, em que cobra uma abertura do diretório à militância e lembra a condição do PDT como um partido de esquerda.

Os pedetistas acusam Lerner de ter "cruzado os braços" nesta campanha e não ter usado suas obras na periferia para conseguir votos para Brizola. Além disso, acham que o aumento da passagem do ônibus, dez dias antes da eleição, decretado pelo prefeito contribuiu para a pequena votação do candidato do PDT na cidade. Também se queixam de que o prefeito teria ludibriado Brizola ao pedir que, no comício do dia 10 em Curitiba, lançasse seu nome como candidato do partido ao governo do estado no ano que vem, dizendo que com isto conquistaria votos de Afif Domingos. "No final, deixou que dois candidatos da direita vencessem em Curitiba. O Brizola estava em um precipício, pediu um pára-quadras e o Lerner lhe deu uma mochila", disse um militante.

Em relação ao deputado Rafael Greca, as críticas são ainda maiores. Segundo os militantes, ele, deliberadamente, deixou de distribuir dois milhões de cédulas com o nome de Brizola em Curitiba e região metropolitana. Além disso, insinuam que Greca jamais prestou contas dos gastos na campanha brizolista no Paraná.